

# **Mamíferos terrestres não voadores da Ilha de Santa Catarina, sul do Brasil**

**Maurício E. Graipel\***  
**Jorge J. Cherem**  
**Alfredo Ximenez**

Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Dep. Ecologia e Zoologia,  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, 88040-970,  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

\*autor para correspondência

Aceito para publicação em 21/12/2000

## **Resumo**

Neste trabalho apresenta-se uma lista com alguns comentários sobre os mamíferos terrestres não voadores da Ilha de Santa Catarina (27°10'S – 27°50'S e 48°25'W – 48°35'W, 451 km<sup>2</sup>). Os seguintes métodos foram empregados: (1) levantamento bibliográfico; (2) identificação dos espécimens depositados na Coleção Científica de Mamíferos da Universidade Federal de Santa Catarina; (3) uso de armadilhas pequenas (260 X 140 X 90 mm) e médias (410 X 200 X 170 mm); (4) registro visual, identificação de vestígios e recuperação de animais mortos; (5) entrevistas com moradores locais. Vinte e cinco espécies pertencentes a doze famílias e cinco ordens foram confirmadas. Quatro espécies foram mencionadas nas entrevistas, mas não confirmadas. Os resultados mostram uma completa ausência de espécies maiores e uma ausência parcial daquelas de médio porte, muitas delas presentes em sítios arqueológicos na ilha e/ou ocorrendo atualmente no continente

adjacente. A extinção local dessas espécies iniciou-se provavelmente com a intensificação da colonização européia da ilha (século XVIII) e suas principais causas foram a caça e a destruição de habitat.

**Unitermos:** Mamíferos terrestres, Ilha de Santa Catarina, Sul do Brasil

## Summary

A commented checklist of the non-volant terrestrial mammals from Santa Catarina Island (27°10'S – 27°50'S and 48°25'W – 48°35'W, 451 km<sup>2</sup>), southern Brazil, is presented. The following methods were employed: (1) bibliographic survey; (2) identification of specimens housed in the Scientific Collection of Mammals at the Universidade Federal de Santa Catarina; (3) use of small (260 X 140 X 90 mm) and medium-sized (410 X 200 X 170 mm) live traps; (4) visual record, identification of vestiges and recuperation of dead animals; (5) interviews with local residents. Twenty-five species belonging to twelve families and five orders were confirmed. Four species were mentioned in the interviews, but not confirmed. The results show a complete absence of larger species and a partial absence of medium-sized species, most of which were present at archeological sites on the island and/or habiting the adjacent mainland. The local extinction of these species probably began with the intensification of the European colonization of the island (18<sup>th</sup> century) and its principal causes were hunting and habitat destruction.

**Key words:** Terrestrial mammals, Santa Catarina Island, southern Brazil

## Introdução

A Ilha de Santa Catarina era originalmente coberta, em sua maior parte, por florestas, as quais tanto impressionaram

os primeiros viajantes que aqui chegaram (Haro, 1996). Hoje acham-se reduzidas a menos de 10% do território insular (Caruso, 1990).

Esta drástica alteração, aliada à caça, contribuiu para a redução do número original de espécies de mamíferos e para a completa extinção daquelas de grande porte (Olimpio, 1995). Embora ameaçada, a mastofauna da ilha permanece insuficientemente conhecida.

A maioria dos trabalhos sobre mamíferos terrestres da Ilha de Santa Catarina trata normalmente de uma única espécie (Olimpio, 1992; Graipel et al., 1996; Soldateli e Blacher, 1996). Listas de mamíferos do Estado (Azevedo et al., 1982; Cherem e Perez, 1996) ou mais gerais (Vieira, 1955; Cabrera, 1958; 1961; Carvalho, 1983; Wilson e Reeder, 1993) fornecem poucos ou nenhum registro para a ilha.

A melhor referência conhecida é provida por Olimpio (1995). Este autor, procurando determinar os fatores responsáveis pelo declínio da diversidade mastofaunística na Ilha de Santa Catarina, apresenta uma relação das espécies atuais e extintas de mamíferos de médio e grande portes, estas últimas com base em material procedente de sítios arqueológicos (sambaquis).

Por fim, Cimardi (1996) apresentou uma lista das espécies que ocorrem ou que poderiam ocorrer no Estado de Santa Catarina. São registradas algumas espécies para a Ilha de Santa Catarina, algumas delas com base em Olimpio (1995).

Em vista dessas lacunas, o presente trabalho fornece uma listagem das espécies de mamíferos terrestres não voadores para a Ilha de Santa Catarina, procurando-se, dentro do possível, atualizar a nomenclatura empregada a essas espécies. Quando disponíveis, são apresentadas informações sobre as espécies na ilha.

## **Material e Métodos**

### **Área de Estudo**

A Ilha de Santa Catarina encontra-se entre as coordenadas de 27°10'S e 27°50'S e entre 48°25'W e 48°35'W (Figura 1). Sua área é de 451 km<sup>2</sup>, tendo 54 km no seu maior comprimento (norte-sul) e 18 km de largura máxima. Encontra-se separada do continente por um canal estreito de aproximadamente 500 metros em sua largura mínima (Gaplan, 1986).

A ilha é formada por maciços montanhosos ligados entre si por terrenos planos. Entre aqueles, destacam-se o Morro do Ribeirão, ao sul, com 540 metros de altitude, e o Morro da Costa da Lagoa, ao norte, com 490 metros. O clima, segundo o sistema de Koeppen, é do tipo Cfa (mesotérmico úmido), com chuvas distribuídas uniformemente ao longo do ano e com verões quentes (Caruso, 1990).

De acordo com Klein (1978), ocorrem formações vegetais edáficas (manguezais, restingas e florestas de planícies quaternárias) e formações vegetais climáticas (floresta pluvial de encosta atlântica). Esta classificação baseia-se no estabelecimento do principal fator condicionante da vegetação: o solo ou o clima, respectivamente.

Da vegetação original, mais de 76% foi destruída. As regiões mais elevadas ainda permanecem parcialmente cobertas pela vegetação florestal, porém as planícies encontram-se muito alteradas em função de uma ocupação humana desordenada (Caruso, 1990).

Mamíferos terrestres da Ilha de Santa Catarina

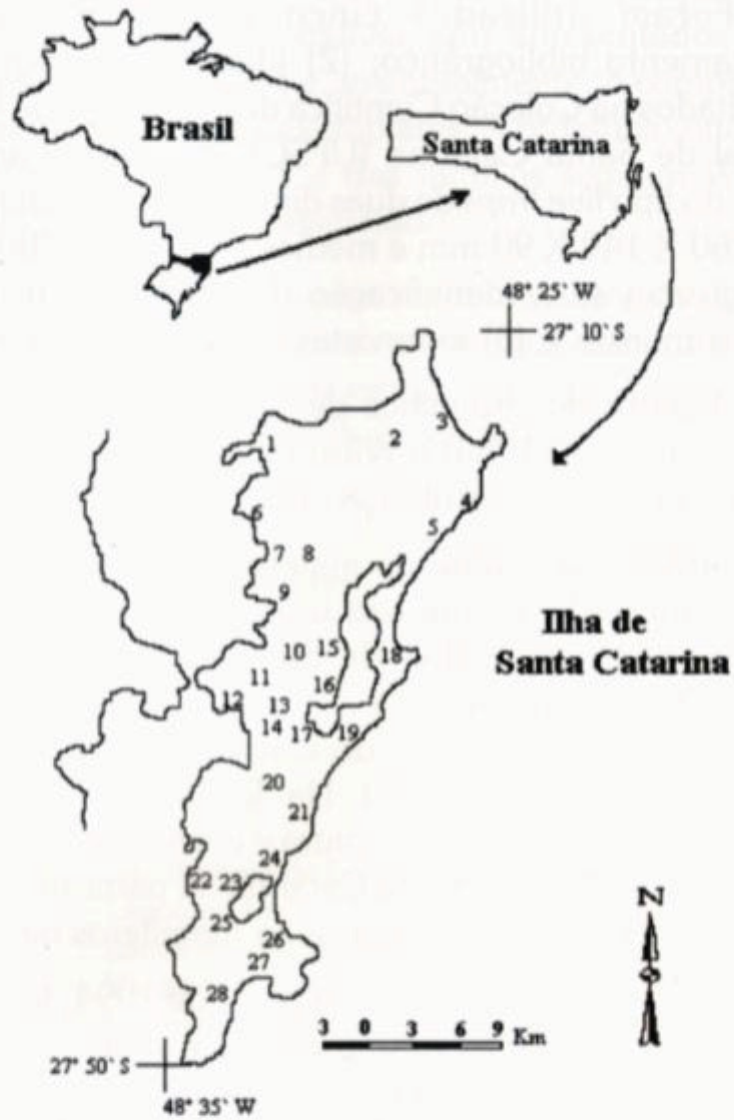


FIGURA 1: Localização da Ilha de Santa Catarina indicando as localidades de coleta (listadas no Anexo 2) dos mamíferos terrestres depositados na coleção da UFSC.

## Metodologia

Foram utilizados cinco principais métodos: (1) levantamento bibliográfico; (2) identificação dos espécimens depositados na Coleção Científica de Mamíferos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (3) uso de armadilhas de arame do tipo *live traps* de duas dimensões (armadilhas pequenas com 260 X 140 X 90 mm e médias com 410 X 200 X 170 mm); (4) registro visual, identificação de vestígios e recuperação de animais mortos; e (5) entrevistas com moradores locais.

A partir dos trabalhos de Vieira (1955), Cabrera (1958; 1961), Carvalho (1983) e Wilson e Reeder (1993), levantaram-se as espécies cuja distribuição poderia estender-se à ilha.

Através da análise do material depositado na coleção da UFSC (Anexo 1), compôs-se uma lista preliminar de espécies confirmadas para a Ilha de Santa Catarina. O esforço de amostragem compreendeu o trabalho em campo de vários estudantes e pesquisadores do Curso de Ciências Biológicas da UFSC, desde maio de 1983. Na Tabela 1 são relacionadas as atividades de campo para captura e eventual coleta de pequenos mamíferos na Ilha de Santa Catarina. A partir de abril de 1986, deu-se início à coleção científica de mamíferos nessa instituição.

Com base nestes dados, a partir de 1994, foram realizadas entrevistas com outros pesquisadores e moradores locais, bem como feitas incursões a campo na tentativa de se capturar, avistar ou encontrar vestígios de outras espécies de mamíferos que pudessem complementar as informações preliminares. Em uma localidade, a Lagoa do Peri, foi realizado um estudo de marcação e recaptura de pequenos mamíferos no período de abril de 1988 a março de 2000, cujos resultados serão publicados mais detalhadamente em outro trabalho. Todo material obtido foi depositado na Coleção Científica de Mamíferos da UFSC.

Na relação apresentada a seguir, indicam-se a ordem, a família, o nome científico e o nome comum empregado pelos moradores locais. Quando possível, são apresentados alguns comentários sobre as espécies e, eventualmente, o comprimento total (CT) e o peso de alguns exemplares. A ordem taxonômica e a nomenclatura das espécies e das famílias seguem Wilson e Reeder (1993), exceto onde assinalado.

TABELA 1: Atividades de campo realizadas na Ilha de Santa Catarina para captura e eventual coleta de pequenos mamíferos por estudantes e pesquisadores da UFSC. p = armadilhas pequenas, m = armadilhas médias.

<b>Pesquisadores</b>	<b>Localidades</b>	<b>Período</b>	<b>Armadilhas -noite</b>
1. M. Steindel, E. Grisard, C. Pinto	Várias localidades	1983 a 1994	ca. 12.000*
2. A. Ximenez, C.R. Padovani, M. Steindel	Itacorubi	1985	?
3. C.R. Padovani	Sto. Antônio de Lisboa	04 a 10/1986	660p
4. J.C. Voltolini	Lagoa do Peri, Lagoa do Campeche	1987 a 1988	?
5. M.E. Graipel	Várias localidades	1990 a 1993	455p, 135m
6. M.E. Graipel, J.J. Cherem	Campus Universitário, Córrego Grande, Lagoa do Peri	1995 a 1996	270p, 60m
7. M. Santos Filho, M.E. Graipel	Campus Universitário	04/1995 a 04/1997	ca. 900m
8. M.E. Graipel, J.J. Cherem	Lagoa do Peri	04/1998 a 03/2000	10.124p, 1.920m

\* armadilhas de diversos tamanhos.

## Resultados

Foram registradas 25 espécies de mamíferos terrestres na Ilha de Santa Catarina, representando 12 famílias e 5 ordens (Tabela 2).

TABELA 2: Espécies de mamíferos com ocorrência registrada para a Ilha de Santa Catarina através de registro visual (A), referência bibliográfica (B), material depositado na coleção da UFSC (C) ou por vestígios (V), para (1) Floresta Atlântica, (2) Banhado e borda de Manguezal, (3) Restinga, (4) Mata Ciliar ou (5) meio urbano.

ORDEM - FAMÍLIA	ESPÉCIE	MÉTODO	AMBIENTE	
<b>DIDELPHIMORPHIA</b>				
DIDELPHIDAE	<i>Chironectes minimus</i>	BC	4	
	<i>Didelphis aurita</i>	ABC V	1, 2, 3, 4, 5	
	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	ABC V	1, 2, 3	
	<i>Micoureus demerarae</i>	BC	1, 4	
<b>XENARTHRA</b>				
DASYPODIDAE	<i>Cabassous tatouay</i>	BC	1	
	<i>Dasybus novemcinctus</i>	BC V	1, 4	
	<i>Dasybus septemcinctus</i>	B	?	
MYRMECOPHAGIDAE	<i>Tamandua tetradactyla</i>	ABC V	1, 3	
<b>PRIMATES</b>				
CEBIDAE	<i>Cebus apella</i>	AB	1, 4	
<b>CARNIVORA</b>				
CANIDAE	<i>Cerdocyon thous</i>	ABC V	1, 3	
MUSTELIDAE	<i>Lontra longicaudis</i>	BC V	1, 2, 3, 4	
PROCYONIDAE	<i>Nasua nasua</i>	ABC	1	
	<i>Procyon cancrivorus</i>	BV	1, 4	
<b>RODENTIA</b>				
MURIDAE	<i>Akodon montensis</i>	ABC	1, 2, 3, 4	
	<i>Nectomys squamipes</i>	BC	1, 4	
	<i>Oecomys</i> sp.	C	4	
	<i>Oligoryzomys flavescens</i>	BC	3	
	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	BC	3	
	<i>Oryzomys russatus</i>	BC	3	
	<i>Oryzomys ratticeps</i>	BC	3	
	<i>Oxymycterus aff. judex</i>	BC	3, 4	
	DASYPROCTIDAE	<i>Dasyprocta azarae</i>	BC V	1
	CUNICULIDAE	<i>Cuniculus paca</i>	AB	1
	ECHIMYIDAE	<i>Nelomys dasythrix</i>	ABC	1
MYOCASTORIDAE	<i>Myocastor coypus</i>	BC V	1, 2, 4	



Dentre as espécies mencionadas nas entrevistas (Tabela 3), três (gambá-de-orelha-branca, irara e ouriço) não foram confirmadas até o momento e o status taxonômico de outra (tatu-de-unha-na-cola) é desconhecido.

A lista com alguns comentários sobre as espécies é apresentada a seguir.

TABELA 3: Espécies citadas em entrevistas para a Ilha de Santa Catarina.

ORDEM - FAMÍLIA	NOME COMUM	ESPÉCIE
<b>DIDELPHIMORPHIA</b>		
DIDELPHIDAE	gambá-d'água	<i>Chironectes minimus</i>
	gambá-de-orelha-branca	<i>Didelphis albiventris</i> <sup>1</sup>
	gambá, saru	<i>Didelphis aurita</i>
	cuíca	<i>Lutreolina crassicaudata</i>
	guaiquica, cuicão, gambá-mirim	<i>Micoureus demerarae</i>
<b>XENARTHRA</b>		
DASYPODIDAE	tatu-de-rabo-mole, mundéu, boi	<i>Cabassous tatouay</i>
	tatu-galinha, tatu-mulinha	<i>Dasypus novemcinctus</i>
	tatu-mirim, tatu-mulinha	<i>Dasypus septemcinctus</i> <sup>2</sup>
	tatu-de-unha-na-cola	... <sup>3</sup>
MYRMECOPHAGIDAE	tamanduá, tamanduá-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>
<b>PRIMATES</b>		
CEBIDAE	macaco	<i>Cebus apella</i>
<b>CARNIVORA</b>		
CANIDAE	cachorro-do-mato, graxaim	<i>Cerdocyon thous</i>
MUSTELIDAE	lontra	<i>Lontra longicaudis</i>
	irara	<i>Eira barbara</i>
PROCYONIDAE	quati	<i>Nasua nasua</i>
	mão-pelada, quati-canjiquinha, quati-bandeira	<i>Procyon cancrivorus</i>
<b>RODENTIA</b>		
ERETHIZONTIDAE	ouriço, porco-espinho	<i>Sphiggurus villosus</i>
DASYPROCTIDAE	cutia	<i>Dasyprocta azarae</i>
CUNICULIDAE	paca	<i>Cuniculus paca</i>
ECHIMYIDAE	guaiquica	<i>Nelomys dasythrix</i>
MYOCASTORIDAE	pacão, ratão, ratão-do-banhado, cujá	<i>Myocastor coypus</i>

<sup>1</sup> Conforme informações do IBAMA.

<sup>2</sup> Provável espécie a que se referiram os entrevistados.

<sup>3</sup> Espécie não determinada.

## ORDEM DIDELPHIMORPHIA

### Família Didelphidae

*Chironectes minimus* (Zimmermann, 1780) **gambá-d'água**

Um exemplar macho (UFSC 2034), com o quarto molar superior ainda não eclodido, foi capturado na Lagoa do Peri em março de 2000. Moradores locais citaram este marsupial para os cursos d'água nas florestas de encosta ao sul da ilha. Esta espécie foi observada em diferentes oportunidades durante um estudo com anfíbios anuros no Rio Córrego Grande, no centro da ilha (P. C. Garcia, Comunicação pessoal).

*Didelphis albiventris* Lund, 1840 **gambá-de-orelha-branca**

De acordo com M. Becker (comunicação pessoal), o escritório regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis de Santa Catarina (IBAMA/SC) tem recebido alguns exemplares de *D. albiventris* ditos provenientes da ilha. No entanto, a despeito das várias coletas de *Didelphis* realizadas na Ilha de Santa Catarina por diferentes pesquisadores da UFSC, foram obtidos apenas três exemplares de orelha branca (UFSC 096, 973 e 974), muito jovens, que são referidos a *D. aurita* (ver abaixo).

Olimpio (1995) listou *Didelphis albiventris* para a Ilha de Santa Catarina com base em um exemplar em coleção (UFSC 096; na realidade, um *D. aurita*) e em entrevistas com moradores locais que atribuem o nome "saru" aos indivíduos de coloração mais clara, mas não fazem distinção quanto à cor da orelha.

*Didelphis aurita* Wied-Neuwied, 1826 **gambá, saru**

A revalidação desta espécie, separando-a de *D. marsupialis* Linnaeus, 1758, tem sido recentemente proposta (Cerqueira, 1985; Gardner, 1993).

*D. aurita* é uma espécie muito comum na Ilha de Santa Catarina, ocorrendo inclusive em forros de casas. Muitos indivíduos são encontrados mortos por cães ou atropelados nas estradas. Três fêmeas foram capturadas com filhotes na bolsa: UFSC 783, em 10/08/95, com 3; UFSC 800, em 27/07/95, com 7; e UFSC 801, em 27/07/95, com 9. Ao longo do estudo na Lagoa do Peri, foram encontradas fêmeas de *D. aurita* cujos filhotes tinham orelha branca. Também foram capturados indivíduos juvenis de orelha branca. Posteriormente estes espécimens foram recapturados com as orelhas pretas.

Três exemplares muito jovens (UFSC 096, 973 e 974: CT = 371, 350 e 348 mm e peso = 109, 78 e 74 g, respectivamente) apresentam a orelha quase inteiramente branca. Estes são referidos a *D. aurita* por possuírem o segundo pré-molar mandibular muito maior do que em *D. albiventris*, caráter este tomado como distintivo após comparação de espécimens de *Didelphis* procedentes da porção continental do estado de Santa Catarina.

*Lutreolina crassicaudata* (Desmarest, 1804)

**cuíca**

Esta espécie tem sido principalmente encontrada nas áreas de borda de manguezais, banhados e lagoas. Uma fêmea (UFSC 083), capturada em 11/03/85, no Itacorubi, apresentava uma bolsa bem desenvolvida. Uma segunda fêmea (UFSC 293), cuja pele indica a presença de uma pequena bolsa, foi capturada em 1988 com 7 filhotes. Outras 10 fêmeas adultas capturadas entre os meses abril e junho (de 1985 a 1993) apresentavam apenas dobras de pele no abdômen. Seis filhotes, medindo em média 32 mm, foram observados dentro da bolsa de uma fêmea capturada na Lagoa do Peri em 25/02/99. Quatro indivíduos jovens (UFSC 418-421; CT = 165, 255, 174 e 177 mm, respectivamente) foram coletados em 30 de dezembro de 1987.

*Micoureus demerarae* (Thomas, 1905)      **guaiquica, cuicão, gambá-mirim**

Anteriormente denominada *Marmosa cinerea* (Temminck, 1824). O uso do nome *Micoureus demerarae* (Thomas, 1905) segue Gardner (1993).

Este marsupial faz ninhos arredondados em árvores ou arbustos a uma altura de 1,5 a 3 metros, sendo raramente capturado no solo. Uma fêmea jovem (UFSC 808, CT = 146 mm) foi coletada em 18/11/87.

O nome comum dado por alguns moradores locais a este marsupial (guaiquica) é o mesmo aplicado a *Nelomys dasythrix*.

## ORDEM XENARTHRA

### Família Dasypodidae

*Cabassous tatouay* (Desmarest, 1804)      **tatu-de-rabo-mole, mundéu, boi**

Há apenas um exemplar adulto em coleção (UFSC 880), capturado em uma área de Floresta Atlântica de encosta na Praia dos Ingleses, norte da ilha, por um morador local em maio de 1995.

*Dasypus novemcinctus* Linnaeus, 1758      **tatu-galinha**

Rastros e outros sinais desta espécie são comumente encontrados tanto em áreas alteradas e abertas como no interior das florestas onde suas tocas são mais facilmente avistadas. Costuma esquadrinhar e esgaravatar o substrato, algumas vezes deixando na terra a impressão de seu focinho e da cauda. São por vezes encontrados atropelados. *D. novemcinctus* é aparentemente a mais comum das espécies de tatus da ilha.

*Dasypus septemcinctus* Linnaeus, 1758      **tatu-mirim, mulinha**

Nenhum exemplar em coleção. A ocorrência desta espécie para a ilha foi registrada por Olimpio (1995) com base em material em posse de moradores locais.

Quanto aos nomes comuns aplicados aos dasipodídeos por moradores locais, alguns mencionaram a ocorrência de uma espécie de pequeno porte, a qual chamam de tatu-mirim (*D. septemcinctus* ?). Outros citaram o tatu-mulinha, nome normalmente aplicado a *D. septemcinctus*, mas confundem-no com *D. novemcinctus*. O "tatu-de-unha-na-cola" é também listado por alguns moradores do sul da ilha, mas não se pôde confirmar esta referência a uma espécie em particular; possivelmente trata-se apenas de uma denominação aplicada a tatus que possuem a cauda mutilada.

### **Família Myrmecophagidae**

*Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758)      **tamanduá(-mirim)**

Dos 10 indivíduos adultos depositados na coleção da UFSC procedentes da Ilha de Santa Catarina, pelo menos 6 foram mortos por cães. Uma fêmea (UFSC 844), morta em 04/08/96, possuía um feto (UFSC 845) de 250 g e CT = 270 mm. Marcas das garras de tamanduás são relativamente freqüentes em cupinzeiros e formigueiros, nos mesmos locais onde são encontrados sinais de tatus. Em árvores mortas no interior da floresta também é possível perceber a presença da espécie, que arranca lascas da madeira podre em busca de alimento.

## ORDEM PRIMATES

### Família Cebidae

*Cebus apella* (Linnaeus, 1758)

**macaco**

Não há exemplares na coleção da UFSC. São aparentemente comuns em determinadas áreas florestadas, como nas proximidades da Lagoa do Peri e da Lagoa da Conceição, onde são freqüentes os relatos de danos a lavouras causados pela espécie. Há registros desta espécie em sítios arqueológicos (Olimpio, 1995), juntamente com o bugio [*Alouatta fusca* (E. Geoffroy, 1812)], atualmente extinto na ilha.

## ORDEM CARNIVORA

### Família Canidae

*Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766)

**cachorro-do-mato, graxaim**

Os graxains habitam principalmente ambientes florestais e restingas. Seus sinais (pegadas e fezes) são mais conspícuos próximo a áreas úmidas. Costumam se aproximar de residências na borda destes ambientes à procura de alimento. Registros são também encontrados em sambaquis (Olimpio, 1995).

### Família Mustelidae

*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)

**lontra**

A revalidação do gênero *Lontra* Gray, 1843 foi proposta por Van Zyll de Jong (1972) e seguida por Wozencraft (1993). Alguns autores (Vieira, 1955; Cabrera, 1961; Best et al., 1985) referem-se a esta forma como *Lutra platensis* (Waterhouse, 1838). De acordo com Larivière (1999), *L. platensis* é um sinônimo júnior de *L. longicaudis*.

Esta é a espécie melhor estudada na ilha (Blacher, 1987; Olimpio, 1992; Soldateli e Blacher, 1996), sendo encontrada principalmente nas lagoas da Conceição e do Peri. Olimpio (1995) assinalou a ocorrência de registros desta espécie para sambaquis.

*Eira barbara* (Linnaeus, 1758)

**irara**

Não há exemplares em coleção. A irara foi citada em entrevistas como habitante do interior das matas melhor preservadas do centro-sul da Ilha de Santa Catarina.

### **Família Procyonidae**

*Nasua nasua* (Linnaeus, 1766)

**quati**

Vestígios desta espécie são mais freqüentes em florestas de encosta e alguns relatos apontam para sua ocorrência também em florestas de planície. Há registros desta espécie em sítios arqueológicos da ilha (Olimpio, 1995).

*Procyon cancrivorus* (G. Cuvier, 1798)

**mão-pelada, quati-  
canjiquinha, quati-bandeira**

Nenhum exemplar em coleção. O registro desta espécie foi feito através de pegadas encontradas na mata ciliar na Lagoa do Peri. Foi mencionada nas entrevistas como ocorrente nas florestas do centro e sul da ilha, próxima a cursos d'água.

## **ORDEM RODENTIA**

### **Família Muridae**

*Akodon montensis* Thomas, 1913

O reconhecimento de *A. montensis* como espécie plena e não como subespécie de *A. cursor* (Winge, 1887) é suportado por dados citogenéticos (Rieger et al., 1995). *A. montensis*

apresenta um cariótipo básico de  $2n = 24$ , enquanto *A. cursor*,  $2n = 14$  (Kasahara e Yonenaga-Yassuda, 1984).

Aparentemente esta é a mais comum das espécies de roedores existentes na ilha, sendo encontrada em uma ampla variedade de ambientes, desde as bordas de mangues até as áreas florestadas. Duas fêmeas prenhes (UFSC 021 e 027), com três filhotes cada, foram coletadas em maio e junho de 1986, respectivamente; o peso médio dos filhotes era de 4 gramas. Em outubro de 1998, foi capturada uma fêmea com 5 filhotes que pesavam, em média, 3 gramas.

*Nectomys squamipes* (Brants, 1827)

Locais úmidos ou alagados próximos às margens de córregos na Ilha de Santa Catarina foram os únicos pontos de captura para a espécie.

*Oecomys* sp.

Um macho adulto (UFSC 905) foi capturado na Lagoa do Peri, em 21/06/98, em uma armadilha a cerca de 2 metros de altura. Apresenta as seguintes medidas: CT = 208 mm, cauda = 106 mm, orelha = 16 mm, pé c/ unha = 21 mm e peso = 25g.

*Oligoryzomys flavescens* (Waterhouse, 1837)

Esta é a menor espécie encontrada na Ilha de Santa Catarina. Os três exemplares em coleção (UFSC 029, 060, 229) foram capturados em ambiente de restinga. Foi também registrada para a ilha por Andrades-Miranda et al. (no prelo).

*Oligoryzomys nigripes* (Olfers, 1818)

Myers e Carleton (1981) consideraram *Oryzomys nigripes* (Olfers, 1818) e *Oryzomys eliurus* (Wagner, 1845) distintos, no



máximo, como subespécies (*Oligoryzomys* Bangs, 1900 foi tratado como subgênero de *Oryzomys* Baird, 1858). Carleton e Musser (1989) propuseram *Oligoryzomys* como gênero e listaram *O. nigripes* e *O. eliurus* como espécies distintas, referindo a esta última um exemplar procedente do Estado de Santa Catarina. Musser e Carleton (1993) também listaram-nas separadamente, mas indicaram que *O. eliurus* talvez seja sinônimo de *O. nigripes*. Galliari et al. (1996) apontaram como válido o nome *Oligoryzomys tarsonigro* (Fischer, 1814) por ter prioridade sobre *Mus eliurus* Olfers, 1818. Os nomes propostos por Fischer, em 1814, foram considerados não disponíveis por Myers e Carleton (1981), mas ver Musser et al. (1998) para uma visão contrária. Por fim, Andrades-Miranda et al. (no prelo) estudaram os cromossomos de sete espécies de *Oligoryzomys* e consideraram *O. nigripes* e *O. eliurus* espécies distintas, incluindo, na primeira, espécimens coletados na ilha.

Esta espécie é também comum na Ilha de Santa Catarina. Uma fêmea foi capturada prenhe com três filhotes em outubro de 1986.

#### *Oryzomys ratticeps* (Hensel, 1872)

Esta espécie foi considerada um sinônimo júnior de *Oryzomys angouya* (Fischer, 1814) por Musser et al. (1998). Em uma revisão que se encontra em andamento, estas espécies não estão sendo consideradas sinônimas (A. Percequillo, comunicação pessoal).

Um exemplar macho (UFSC 283) com coloração juvenil foi coletado em 18/11/87. Exemplares de *Oligoryzomys* e de *Oryzomys*, quando muito jovens, apresentam coloração acinzentada bastante distinta de animais adultos.

*Oryzomys russatus* (Wagner, 1848)

De acordo com Musser et al. (1998), *Oryzomys intermedius* (Leche, 1886) é um sinônimo júnior de *Oryzomys russatus* (Wagner, 1848).

*Oxymycterus aff. judex* Thomas, 1909

Uma fêmea (UFSC 010) com três filhotes foi capturada em 29/04/86 e outra, com dois filhotes, em 08/08/86. O peso médio dos cinco filhotes era de 7,6 g.

### **Família Erethizontidae**

*Sphiggurus villosus* (F. Cuvier, 1822) **ouriço, porco-espinho**

Três moradores locais avistaram ouriços no sul da Ilha de Santa Catarina aproximadamente no final da década de 1960. A ocorrência desta espécie não foi confirmada até o momento.

### **Família Dasyproctidae**

*Dasyprocta azarae* Lichtenstein, 1823 **cutia**

Pegadas desta espécie têm sido freqüentemente encontradas no sul da Ilha de Santa Catarina. Um espécimen (UFSC 988) foi encontrado morto na Lagoa do Peri em dezembro de 1999.

A cutia também foi citada por entrevistados, segundo os quais um casal deste roedor teria sido introduzido no sul da ilha no início da década de 1990 por um morador local. Esta espécie também está representada em sítios arqueológicos da ilha (Olimpio, 1995).

### **Família Cuniculidae**

*Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766)

**paca**

*Cuniculus* Brisson, 1762 foi considerado disponível para propostas nomenclaturais pela Opinion 1894 (1998) da Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica. Desta forma, *Agouti* Lacépède, 1799, utilizado por Woods (1993), passa a ser um sinônimo júnior.

Esta espécie foi freqüentemente citada nas entrevistas e sua confirmação foi feita com base em material em posse de um morador local. Também é registrada em sambaquis (Olimpio, 1995).

### **Família Echimyidae**

*Nelomys dasythrix* (Hensel, 1872)

**guaiquica**

*Nelomys* Cuvier, 1837, considerado sinônimo de *Echimyis* Cuvier, 1809 por Woods (1993), foi tratado como gênero por Emmons e Vucetich (1998).

Trata-se de um roedor que constrói seus ninhos em folhiços no oco de árvores ou até em forros de casas. Alguns indivíduos têm sido observados com a cauda cortada.

O nome comum deste roedor (guaiquica) é o mesmo aplicado por alguns moradores a *Micoureus demerarae*.

### **Família Myocastoridae**

*Myocastor coypus* (Molina, 1782) **pacão, ratão(-do-banhado), cuja**

Vestígios (incluindo incisivos) de ratões-do-banhado foram encontrados no sul da ilha. Moradores desta região têm apontado a ocorrência de ratões desde o início da década de 1990 para locais próximos a banhados, brejos e rios. A presença do ratão-do-banhado em manguezais do centro-oeste da ilha tem sido

verificada recentemente e um exemplar (UFSC 2797) foi encontrado morto em 05/11/00 em Jurerê, norte da ilha.

Reitz et al. (1982) desenvolveram um projeto de reintrodução de fauna na Baixada do Maciambu, situada na porção continental adjacente ao sul da Ilha de Santa Catarina. Entre os animais soltos, encontram-se ratões-do-banhado provenientes do Banhado do Taim (Rio Grande do Sul). Estes animais acham-se, atualmente, amplamente disseminados pela região. Desta forma, espécimens de *M. coypus* podem ter repovoado recentemente a ilha. Existem registros desta espécie em sítios arqueológicos da Ilha de Santa Catarina (Olimpio, 1995).

## Discussão

Através deste estudo, foi confirmada a ocorrência de 25 espécies de mamíferos terrestres nativos para a Ilha de Santa Catarina. É certo que outras espécies deverão ainda ser registradas, complementando a lista atual, além dos membros da ordem Chiroptera, que não foram incluídos neste trabalho.

Apenas quatro espécies de marsupiais foram registradas para a Ilha de Santa Catarina. É possível que outras espécies ocorrentes no Estado de Santa Catarina, tais como, *Philander opossum* (Linnaeus, 1758), *Gracilinanus microtarsus* (Wagner, 1842) e *Monodelphis americana* (Müller, 1776), venham a ser assinaladas para a ilha.

Não se confirmou a presença de *Didelphis albiventris*, apesar de esta espécie ter sido mencionada pelo IBAMA. Os relatos dos moradores de exemplares mais claros (denominados de sarus) não podem ser considerados como inequívocos. Emmons e Feer (1990) já haviam chamado a atenção para indivíduos muito jovens de *D. marsupialis* (incluindo *D. aurita*) que apresentam uma coloração mais pálida na cabeça, marcas faciais nítidas e orelhas com pontas brancas. Catzefflis et al. (1997) compararam dados moleculares e

morfológicos (cor da orelha e/ou marcas faciais) para a identificação de 162 espécimens de *Didelphis* na Guiana Francesa e constataram que em 5% dos casos (5 *D. marsupialis* e 3 *D. albiventris*, como identificados através de dados moleculares) os caracteres morfológicos falharam em identificar a espécie. Neste trabalho também observamos exemplares de *D. aurita*, ainda no marsúpio ou já separados das mães, com a orelha branca, que foram mais tarde recapturados com as orelhas pretas.

Vários autores (e.g. Thomas, 1888; Marshall, 1978; Hershkovitz, 1997) têm afirmado que fêmeas de *L. crassicaudata* não apresentam bolsa. No entanto, Lemke et al. (1982) registraram fêmeas que inequivocamente apresentavam bolsa, o que foi também verificado por nós tanto para animais depositados em coleção como para uma fêmea capturada com filhotes.

A única espécie de primata autóctone não extinta na ilha é *Cebus apella*. O registro pretérito de *A. fusca* na Ilha de Santa Catarina refere-se aos primeiros séculos de colonização européia; a descrição de um bugio é feita por um navegador do século XVIII (Haro, 1996). Há cerca de doze anos foram introduzidos exemplares de *Callithrix* (família Callithrichidae) que, segundo M. Becker (comunicação pessoal) pertencem a três espécies, *C. jacchus* (Linnaeus, 1758), *C. geoffroyi* (Humboldt, 1812) e *C. penicillata* (E. Geoffroy, 1812).

O número registrado de espécies de carnívoros é baixo, com apenas quatro espécies confirmadas e uma quinta citada em entrevistas. É notória a ausência de felinos, para alguns dos quais [onça – *Panthera onca* (Linnaeus, 1758); puma – *Puma concolor* (Linnaeus, 1771); jaguatirica – *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) e pequenos gatos-do-mato] têm-se registros em sambaquis (Olimpio, 1995) e cujos maiores representantes sul-americanos (a onça e o puma) foram citados nos relatos de viajantes nos séculos XVIII e XIX para a Ilha de Santa Catarina (Haro, 1996).

A ordem Rodentia, com quatro famílias e doze espécies confirmadas, é a mais diversificada. A realização de um levantamento nas áreas melhor preservadas da ilha poderá levar ao conhecimento de outras espécies.

*Hydrochoerus\* hydrochaeris* (Linnaeus, 1766) apresenta registro em sambaquis (Olimpio, 1995) e está atualmente extinta na ilha. Entretanto sua reintrodução pode vir a ser verificada não somente pela curta distância que separa a ilha do continente, mas também pela possibilidade de aqui se estabelecerem criadores desta espécie.

Algumas espécies de caviomorfos (cutia e ratão do banhado) foram mencionadas nas entrevistas como tendo sido recentemente introduzidas na ilha. No entanto, não se pode descartar a possibilidade de que suas populações venham aumentando devido à intensificação na fiscalização, o que pode ter levado à redução da depredação e da caça a partir da publicação da lei Nº 7.653 de 12/02/1988, que tornou mais rigorosas as punições previstas na lei anterior de proteção à fauna (Nº 5.197 de 03/01/1967).

As ordens Perissodactyla e Artiodactyla não contam com nenhum representante autóctone atual na Ilha de Santa Catarina. A última observação de uma espécie destas ordens data de 60 anos atrás e consiste de um pequeno cervídeo (fêmea prenhe) morto no sul da ilha (Ribeirão da Ilha). Muitas das espécies ocorrentes no continente têm sido encontradas em sítios arqueológicos da ilha, incluindo *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) (Tapiridae), *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) e *Tayassu pecari* (Link, 1795) (Tayassuidae), *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) e *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758) (Cervidae). O gênero *Mazama* Rafinesque, 1817 (Cervidae) está representado por pelo menos uma espécie nestes sítios (Olimpio, 1995).

---

\* O nome genérico segue OPINION 1894 (1998).

Os sambaquis têm revelado que a riqueza de mamíferos da Ilha de Santa Catarina foi maior no passado do que na atualidade, principalmente quanto às espécies de médio e grande portes. Apesar de registros em sambaquis não necessariamente significarem que os animais tenham sido abatidos no local (poderiam ter sido trazidos do continente), há outros indícios, incluindo entrevistas (como no caso de *Mazama*) e referências bibliográficas (Haro, 1996), da existência pretérita de espécies atualmente extintas na Ilha de Santa Catarina.

O contínuo processo de desmatamento provocado principalmente pela agricultura (Caruso, 1990) e a atividade de caça (Olimpio, 1995) foram os principais fatores responsáveis pelo declínio da mastofauna local. Este declínio provavelmente teve início há aproximadamente 200 anos com a efetiva colonização de origem européia (Olimpio, 1995). Apesar de a caça e a depredação terem sido reduzidas, a destruição dos ambientes naturais continua, juntamente com a ameaça de extinção de outras espécies.

### **Agradecimentos**

Os autores são gratos a Carlos Roberto Padovani que deu início à Coleção Científica de Mamíferos da UFSC e aos colegas Paulo C. Simões-Lopes, José Olimpio, Júlio Voltolini, Diego Perez, Sérgio Althoff, Marcelo Mazzolli, Mario Steindel, Edmundo C. Grisard, Carlos J. Carvalho Pinto, entre outros, que deram continuidade ao trabalho. Agradecemos às seguintes pessoas pelo auxílio na identificação dos táxons mencionados entre parênteses: Dr. Fernando Dias de Avila-Pires (*Oecomys* sp.), Alexandre Percequillo (uma pele de *Oryzomys ratticeps*) e João Alves de Oliveira (*Oxymycterus* aff. *judex*). Agradecemos também ao IBAMA, em especial a Marlise Becker, e à FLORAM, em particular aos fiscais desta instituição, pelo auxílio e informações fornecidas, e a dois revisores anônimos por seus valiosos comentários ao

trabalho. M.E.Graipel foi financiado por uma bolsa do programa PICDT/CAPES, durante parte deste estudo.

### Referências bibliográficas

- Andrades-Miranda, J.; Oliveira, L.F.B.; Lima-Rosa, C.A.V.; Nunes, A.P.; Zanchin, N.I.T. & Mattevi, M.S. (no prelo). Chromosome studies in seven species of the genus *Oligoryzomys* (Rodentia: Sigmodontinae). **J. Mammal.**
- Azevedo, T.R.; El Achkar, D.; Martins, M.F.; Ximenez, A. 1982. Lista sistemática dos mamíferos de Santa Catarina conservados nos principais museus do Estado. **Rev. Nordest. Biol.**, **5** (1): 93-104.
- Best, R.; Chehebar, C.; Albuquerque, C.; Cabello, C. 1985. Conservación de nutrias y manatíes. **Reunión de expertos en mamíferos marinos de América del Sur I**, Buenos Aires, Argentina, p. 49-63.
- Blacher, C. 1987. Ocorrência e preservação de *Lutra longicaudis* (Mammalia: Mustelidae) no litoral de Santa Catarina. **Bol. Fund. Bras. Cons. Nat.**, **22**: 105-117.
- Cabrera, A. 1958. Catálogo de los mamíferos de América del Sur. I. **Rev. Mus. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"**, **4**: 1-309.
- Cabrera, A. 1961. Catálogo de los mamíferos de América del Sur. II. **Rev. Mus. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"**, **4**: 310-732.
- Carleton, M.D.; Musser, G.G. 1989. Systematic studies of oryzomyine rodents (Muridae, Sigmodontinae): a synopsis of *Microryzomys*. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.**, **191**: 1-83.
- Caruso, M.M.L. 1990. **O desmatamento na Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais**. 2. ed. Editora da UFSC, Florianópolis, 160 pp.



- Carvalho, C.T. 1983. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. **Bol. Téc. Inst. Flor., 37**: 31-115.
- Catzefflis, F.M.; Richard-Hansen, C.; Fournier-Chambrillon, C.; Lavergne, A.; Vié, J. 1997. Biométrie, reproduction et sympatrie chez *Didelphis marsupialis* et *D. albiventris* en Guyane française (Didelphidae: Mammalia). **Mammalia, 61** (2): 231-243.
- Cerqueira, R. 1985. The distribution of *Didelphis* in South America (Polyprotodontia, Didelphidae). **J. Biogeog., 12**: 135-145.
- Cherem, J.J.; Perez, D.M. 1996. Mamíferos terrestres de floresta de araucária no município de Três Barras, Santa Catarina, Brasil. **Biotemas, 9** (2): 29-46.
- Cimardi, A.V. 1996. **Mamíferos de Santa Catarina**. FATMA, Florianópolis, 302 pp.
- Emmons, L.H.; Feer, F. 1990. **Neotropical rainforest mammals. A field guide**. The University of Chicago Press, Chicago, 281 pp.
- Emmons, L.H.; Vucetich, M.G. 1998. The identity of Winge's *Lasiuromys villosus* and the description of a new genus of echimyid rodent (Rodentia, Echimyidae). **Am. Mus. Novitates, 3223**: 1-12.
- Galliari, C.A.; Pardiñas, U.F.J.; Goin, F.J. 1996. Lista comentada de los mamíferos argentinos. **Mastozool. Neotrop., 3** (1): 39-61.
- Gaplan. 1986. **Atlas de Santa Catarina**. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral, Rio de Janeiro, 173 pp.
- Gardner, A.L. 1993. Order Didelphimorphia. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. Smithsonian Institution, Washington, p. 15-23.
- Graipel, M.E.; Miller, P.R.M.; Ximenez, A. 1996. Contribuição à identificação e distribuição das subespécies de *Lutreolina*

- crassicaudata* (DESMAREST) (MARSUPIALIA - MAMMALIA). **Revta Bras. Zool.**, **13** (3): 781-790.
- Haro, P. 1996. **Ilha de Santa Catarina; relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX**. 4. ed. Editora da UFSC, Florianópolis; 334 pp.
- Hershkovitz, P. 1997. Composition of the family Didelphidae Gray, 1821 (Didelphoidea: Marsupialia), with a review of the morphology and behavior of the included four-eyed pouched opossums of the genus *Philander* Tiedeman, 1808. **Fieldiana, Zool., n.s.**, **86**: 1-103.
- Kasahara, S.; Yonenaga-Yassuda, Y. 1984. A progress report of cytogenetic data on Brazilian rodents. **Rev. Bras. Genet.**, **7** (3): 509-533.
- Klein, R.M. 1978. Mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina. **Flora Ilustrada Catarinense, parte V**: 1-24.
- Lemke, T.O.; Cadena, A.; Pine, R.H.; Hernandez-Camacho, J. 1982. Notes on opossums, bats, and rodents new to the fauna of Colombia. **Mammalia**, **46** (2): 225-234.
- Larivière, S. 1999. *Lontra longicaudis*. **Mammal. Species**, **609**: 1-5.
- Marshall, L.G. 1978. *Lutreolina crassicaudata*. **Mammal. Species**, **91**:1-4.
- Musser, G.G.; Carleton, M.D. 1993. Family Muridae. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. Smithsonian Institution, Washington, p. 501-736.
- Musser, G.G.; Carleton, M.D.; Brothers, E.M.; Gardner, A.L. 1998. Systematic studies of oryzomyine rodents (Muridae, Sigmodontinae): diagnoses and distributions of species formerly assigned to *Oryzomys "capito"*. **Bull. Am. Mus. Nat. Hist.**, **236**: 1-376.
- Myers, P.; Carleton, M.D. 1981. The species of *Oryzomys* (*Oligoryzomys*) in Paraguay and the identity of Azara's "rat

- sixième ou rat à tarse noir". **Misc. Publ. Mus. Zool. Univ. Mich., 161:** 1 – 41.
- Olimpio, J. 1992. Considerações preliminares sobre hábitos alimentares de *Lutra longicaudis* (Olfers, 1818) (Carnivora: Mustelidae), na Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina. **Anales de la III reunión de trabajos de especialistas en mamíferos acuáticos de América del Sur**, Montevideu, Uruguai, p. 36-42.
- Olimpio, J. 1995. **Conservação da fauna de mamíferos silvestres da Ilha de Santa Catarina: Aspectos biogeográficos, históricos e sócio-ambientais**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil, 121 pp.
- Opinion 1894. 1998. *Regnum Animale...*, Ed. 2 (M.J. Brisson, 1762): rejected for nomenclatural purposes, with the conservation of the mammalian generic names *Philander* (Marsupialia), *Pteropus* (Chiroptera), *Glis*, *Cuniculus* and *Hydrochoerus* (Rodentia), *Meles*, *Lutra* and *Hyaena* (Carnivora), *Tapirus* (Perissodactyla), *Tragulus* and *Giraffa* (Artiodactyla). **Bull. Zool. Nomencl., 55** (1): 64-71.
- Rieger, T.A.; Langguth, A.; Weimer, T.A. 1995. Allozymic characterization and evolutionary relationships in the Brazilian *Akodon cursor* species group (Rodentia – Cricetidae). **Biochem. Genet., 33** (9/10): 283-295.
- Reitz, R.; Rosario, L.A.; Schmitz, R.J. 1982. Restauração da fauna na Baixada do Maciambu (Palhoça, S. Catarina, Brasil). **Sellowia, sér. Zool., 2:** 1-207.
- Soldateli, M.; Blacher, C. 1996. Considerações preliminares sobre o número e distribuição espaço/temporal de sinais de *Lutra longicaudis* (OLFERS, 1818) (Carnivora: Mustelidae) nas Lagoas da Conceição e do Peri, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. **Biotemas, 9** (1): 38-64.

- Thomas, O. 1888. **Catalogue of the Marsupialia and Monotremata in the collection of the British Museum (Natural History)**. British Museum, London, 401p.
- Van Zyll de Jong, C.G. 1972. A systematic review of the Nearctic and Neotropical river otters. **R. Ontario Mus., 80**: 1-104.
- Vieira, C.O.C. 1955. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. **Arq. Zool., 8**: 341-474.
- Wilson, D.E.; Reeder, D.M. 1993. **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. Smithsonian Institution, Washington, 1027 pp.
- Woods, C.A. 1993. Suborder Hystricognathi. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. Smithsonian Institution, Washington, p. 771-806.
- Wozencraft, W.C. 1993. Order Carnivora. In: Wilson, D.E.; Reeder, D.M. (eds.). **Mammal species of the world: A taxonomic and geographic reference**. Smithsonian Institution, Washington, p. 279-348.

**ANEXO 1 – Exemplares depositados na Coleção Científica de Mamíferos da UFSC procedentes da Ilha de Santa Catarina.**

*Chironectes minimus*: Lagoa do Peri: UFSC 2034.

*Didelphis aurita*: Armação do Pântano do Sul: UFSC 094; Campus Universitário: UFSC 096, 435, 783, 800-802, 827, 828, 830, 831, 973, 974, 989, 994; Carvoeira: UFSC 2782; Córrego Grande: UFSC 093, 100, 101, 107, 112, 896; Costa da Lagoa: UFSC 108; Itacorubi: UFSC 095; Lagoa da Conceição: UFSC 097, 098, 102, 104, 793, 829, 847; Praia da Galheta: UFSC 2783; Praia da Joaquina: UFSC 2781; Praia Mole: UFSC 099, 444; Saco Grande: UFSC 111; Serrinha: UFSC 109, 110.

*Lutreolina crassicaudata*: Cachoeira do Bom Jesus: UFSC 077; Campeche: UFSC 139-141, 600, 601, 607, 608; Campus Universitário: UFSC 779; Itacorubi: UFSC 078, 080-084, 415; Lagoa do Peri: UFSC 138, 602, 609; Rio Tavares: UFSC 142, 293, 418-421, 545, 646; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 001-006, 011, 076, 079; localidade desconhecida: UFSC 663.

*Micoureus demerarae*: Barra da Lagoa: UFSC 610; Córrego Grande: UFSC 865; Lagoa da Conceição: UFSC 146-150, 2033; Lagoa do Peri: UFSC 961, 962, 2024, 2025, 2031; Rio Tavares: UFSC 808; localidade desconhecida: UFSC 434.

*Cabassous tatouay*: Ingleses: UFSC 880.

*Dasybus novemcinctus*: Pântano do Sul: UFSC 789, 790; Sertão do Peri: UFSC 899.

*Tamandua tetradactyla*: Campeche: UFSC 770, 771, 776; Canto da Lagoa: UFSC 844, 845, 895; Canto dos Araçás: UFSC 679, 795, 2794; Praia da Joaquina: UFSC 491; Rio Tavares: UFSC 846.

*Cerdocyon thous*: Costão do Santinho: UFSC 2788; Lagoa do Peri: UFSC 879; Pantanal: UFSC 294; Praia Mole: UFSC 406; Rio Vermelho: UFSC 553; Saco Grande: UFSC 298, 774; Sambaqui: UFSC 773; localidade desconhecida: UFSC 850.

*Lontra longicaudis*: Itacorubi: UFSC 158; Morro das Pedras: UFSC 400; Pontal da Daniela: UFSC 157; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 910, 2792.

*Nasua nasua*: Barra da Lagoa: UFSC 884; Morro do Matadeiro: UFSC 885; Ratoles: UFSC 792.

*Akodon montensis*: Campus Universitário: UFSC 772, 782, 897, 898; Córrego Grande: UFSC 228, 230, 231, 807; Lagoa do Peri: UFSC 155, 995, 996; Rio Tavares: UFSC 151-154, 174-176, 180-184, 192, 198, 200-222, 224, 225, 241-243, 246, 249, 251-263, 268-270, 275-282, 284-292, 432, 809-813, 852; Saco Grande: UFSC 074, 143-145; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 007, 009, 012, 014, 015, 019-021, 026, 027, 034, 036, 037, 049, 446, 448, 452, 453.

*Nectomys squamipes*: Costa de Dentro: UFSC 599; Lagoa do Peri: UFSC 423, 430, 431, 911, 2003-2005; Rio Tavares: UFSC 226, 413.

*Oecomys* sp.: Lagoa do Peri: UFSC 905.

*Oligoryzomys flarescens*: Córrego Grande: UFSC 229; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 029, 060.

*Oligoryzomys nigripes*: Itacorubi: UFSC 075; Lagoa do Peri: UFSC 997-999; Rio Tavares: UFSC 169, 197, 199, 223; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 023, 025, 033, 035, 038, 041, 042, 044, 046, 048, 050, 055, 056, 058, 059, 061, 065, 066.

*Oryzomys ratticeps*: Lagoa do Peri: UFSC 2006-2010; Rio Tavares: UFSC 283.

*Oryzomys russatus*: Lagoa do Peri: UFSC 414, 919-922, 963, 2011-2023; Rio Tavares: UFSC 168, 191, 196, 250, 264.

*Oxymycterus aff. judex*: Lagoa do Peri: UFSC 411, 422, 425, 426, 2000-2002; Rio Tavares: UFSC 972, 985; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 010, 045, 047, 052, 064, 447, 449-451.

*Dasyprocta azarae*: Lagoa do Peri: UFSC 988.

*Nelomys dasythrix*: Canto dos Araçás: UFSC 908; Lagoa da Conceição: UFSC 085, 088-090; Lagoa do Peri: UFSC 981; Pântano do Sul: UFSC 544; Ribeirão da Ilha: UFSC 086, 091, 416, 417, 549, 603; Saco dos Limões: UFSC 854; Santo Antônio de Lisboa: UFSC 030, 063.

**ANEXO 2 – Localidades de coleta dos mamíferos terrestres depositados na coleção da UFSC procedentes da Ilha de Santa Catarina.**

1. Jurerê, Pontal da Daniela
2. Cachoeira do Bom Jesus
3. Praia dos Ingleses
4. Costão do Santinho
5. Rio Vermelho
6. Sambaqui
7. Santo Antônio de Lisboa
8. Ratonas
9. Saco Grande
10. Itacorubi
11. Campus Universitário, Carvoeira, Serrinha
12. Saco dos Limões
13. Córrego Grande
14. Pantanal
15. Costa da Lagoa
16. Lagoa da Conceição, Canto dos Araçás
17. Canto da Lagoa
18. Barra da Lagoa, Praia da Galheta, Praia Mole
19. Praia da Joaquina
20. Rio Tavares
21. Campeche
22. Ribeirão da Ilha
23. Lagoa do Peri
24. Morro das Pedras
25. Sertão do Peri
26. Armação do Pântano do Sul, Morro do Matadeiro
27. Pântano do Sul
28. Costa de Dentro